



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS  
*DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA*

*Reorganização do Sistema de Classes Nominais em Makuwa*

*O Caso dos Nomes dos Animais*

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção  
do grau de Licenciatura em *Linguística* da Universidade Eduardo Mondlane.

*António Mateus Chimuzu*

Maputo, 2002

LT.115

REORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSES NOMINAIS EM MAKHUWA


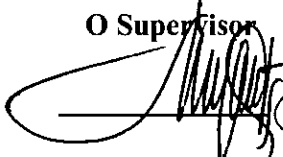

O CASO DOS NOMES DOS ANIMAIS

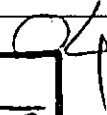
Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Linguística da Universidade Eduardo Mondlane por  
*António Mateus Chimuzu*

*Departamento de Linguística e Literatura*  
Faculdade de Letras  
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: *Prof. Dr. Armindo S. A. Ngunga*

Maputo, 2002

O Juri:			
O Presidente	O Supervisor	O Oponente	Data
			18/06/02

F. LETRAS U.E.M. 

R. E.	29/89
DATA	18 Junho 02
AQUISIÇÃO	oferta
COTA	LT-115

= 432.99 (679)  
C 538π

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

*GÊNEROS E FUNÇÕES DA POESIA ORAL MAKONDE*

ERRATA

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	10	makonde	Makonde
37	15	catáctica	catárctica

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

*GÊNEROS E FUNÇÕES DA POESIA ORAL MAKONDE*

ERRATA

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	10	makonde	Makonde
37	15	catáctica	catártica

**AS CLASSES NOMINAIS**  
**ESTUDO SOBRE A REDISTRIBUIÇÃO DOS**  
**NOMES DOS ANIMAIS**  
**PELAS CLASSES NOMINAIS DO MAKHUWA**

## **Agradecimentos**

Ao meu supervisor Dr. Armindo S. A. Ngunga, pela paciência e disponibilidade de tempo em acompanhar a execução deste trabalho.

A todos os meus colegas que contribuíram directa ou indirectamente para a efectivação deste trabalho. Aos meus amigos em particular, Célia, Guilhermina e Cláudio.

Ao meu primo Albertino, que dispôs todo o seu esforço para que este trabalho fosse realizado e, à minha mãe que sempre soube dar a moral de que necessitava e cujo empenho e dedicação não teve medidas.

## **Declaração**

Declaro que este trabalho de Projecto nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau, e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

## ANEXOS



Sumário	1
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	
1.1. Introdução	4
1.2. A língua e a variante de estudo	4
CAPÍTULO II: METODOLOGIA	
2.1. A Constituição do corpus	8
2.1.1. Método de entrevista	8
2.1.2. Método filológico	9
2.2. A análise	10
2.2.1. Escolha das classes	10
2.2.2. Análise propriamente dita	10
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA E OBJECTIVOS DO TRABALHO	
3.1. Problema	11
3.2. Objectivo do trabalho	11
CAPÍTULO IV: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
4.1. O nome nas línguas naturais	12
4.1.1. Classe Nominal em Bantu	13
4.1.2. Definição de Classe Nominal	14
4.2. Características das classes nominais	17
4.2.1. Organização em géneros	17
4.2.2. Organização em números (numeração)	18
4.3. Alguns critérios de distribuição dos nomes pelas classes nominais em Bantu	19
4.3.1. Critério semântico	19

4.3.2. Critério morfológico	22
4.4. As classes nominais nas línguas Bantu	23
4.5. Função Primária e Função Secundária dos Prefixos Nominais	25

CAPÍTULO V: A REDISTRIBUIÇÃO DOS NOMES DOS ANIMAIS PELAS  
CLASSES NOMINAIS DO MAKHUWA

5.1. As classes nominais em Makhuwa	27
5.2. Redistribuição dos nomes dos animais pelas classes nominais	29

CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusões	32
6.2. Recomendações	32

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## Sumário

Nas Línguas Bantu os nomes são organizados em grupos chamados *Classes*. Estes grupos são definidos de acordo com os prefixos e/ou a forma como controlam a concordância das outras palavras na frase.

Os prefixos nominais que nas línguas particulares determinam a organização dos nomes em classes são reflexos dos prefixos do Proto-Bantu, forma reconstruída de uma suposta língua ancestral das línguas Bantu.

Devido a processos (naturais) decorrentes de mudanças fonéticas que ocorrem nas línguas humanas, a forma desses prefixos varia de língua para língua, chegando alguns a desaparecer nalguns casos.

Assim sendo, não é raro encontrar, entre as línguas Bantu, casos em que as classes nominais são diferentes entre si e entre estas e o Proto-Bantu. O Makhuwa é uma das línguas cujo número de classes nominais é diferente do número de classes nominais do Proto-Bantu e muitos prefixos dessas classes em Makhuwa também são diferentes dos prefixos do Proto-Bantu.

Algumas classes reconstruídas do Proto-Bantu, não têm equivalente em Makhuwa. Como consequência disso, os nomes pertencentes a essas classes foram redistribuídas por outras classes. Pretende-se com este trabalho, explicar o critério ou os critérios observados na redistribuição dos nomes pelas classes nominais do Makhuwa, com particular incidência para os nomes de animais.

Para o efeito, o nosso trabalho vai estar organizado em seis capítulos. No primeiro capítulo está a introdução. A metodologia de trabalho localiza-se no segundo capítulo. No terceiro, apresentamos, o problema, a motivação a justificação da escolha do tema e os objectivos do trabalho. O quarto capítulo é reservado ao quadro

teórico e à revisão bibliográfica.. O quinto capítulo tem por fim mostrar os resultados da nossa pesquisa. Finalmente, temos o sexto capítulo onde se apresentam as conclusões a que chegamos bem como algumas recomendações.

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

### **1.1. Introdução**

As línguas Bantu de Moçambique e as línguas Bantu no geral têm sido o objecto de estudo dos linguistas da actualidade e não só.

Como qualquer outro assunto das línguas Bantu, as classes nominais, uma das características fundamentais desta língua, precisam de muito estudo.

Numa altura em que se discute no nosso país a questão da alfabetização, não só através do Português, mas também através das línguas moçambicanas, é importante constituir-se um espólio didáctico para o efeito através de mais estudos desta língua.

No que diz respeito às classes nominais, é particularmente importante investigar as regras que regem o seu funcionamento, visto que ainda é um assunto ainda pouco investigado.

É desta forma que julgamos interessante abordar a questão de organização dos nomes nas classes nominais do Makhuwa.

### **1.2 A língua e a variante de estudo**

De acordo com Siteo e Ngunga (2000), a língua Makhuwa, P30 na classificação de Guthrie (1967-71) é falada na zona Norte de Moçambique, nas regiões que compreendem as províncias de Cabo-Delgado, Nampula, Niassa e Zambézia.

Além de ser falado no interior de território moçambicano, o Makhuwa é língua materna de muitos habitantes de alguns países vizinhos (parte de Tanzania, parte de Malawi e parte de Madagáscar). NELIMO (1989):

Tal como todas as línguas do mundo, o Makhuwa não é falado da mesma maneira em todas as regiões onde é usado. Em Moçambique, de acordo com NELIMO (1989),

esta língua tem as suas variantes distribuídas pelas três províncias do Norte do país, conforme se apresentam a seguir:

### **Nampula**

Esta província apresenta as seguintes variantes:

*Emakhuwa*<sup>1</sup>, falada na cidade-capital e seus arredores (Mecubúri, Muecate, Meconta, Murrupula, Mogovolas, Ribáue e Lalawa;

*Enahara*, falada nos distritos de Mossuril, Ilha de Moçambique, Nacala-Porto, Nacala-a-Velha, e Momba;

*Esaaka*, falada nos distritos de Namapa, Eráti e parte de Momba;

*Esangagi*, falada numa parte de Angoche;

*Emarevon*, falada em Moma;

*Elomwe*, falada nos distritos de Malema, Ribaué, Murrupula e Moma.

### **Cabo-Delgado**

As variantes desta província são as seguintes:

*Emetto* (Meto), e *Esaaka* (Saka), faladas nos distritos de Pemba, Montepuez, Balama, Namuno, Ancuabe, parte dos distritos de Meluco, Macomia e Mocímboa da Praia; Chiúre e Mecufi.

### **Niassa**

As variantes desta província, *Echirima*, *Elomwe* e *Emetto* (Meto), são faladas em Cuamba, Mecanhelas, Amaramba, Marrupa e Mawa.

---

<sup>1</sup> *Emakhuwani*, segundo estudos posteriores. Exemplo Afido (1997)

## Zambézia

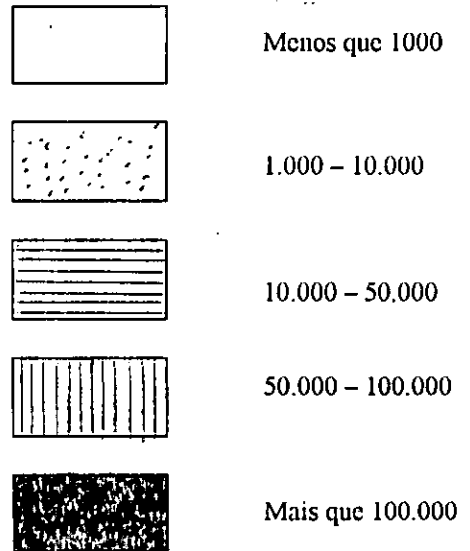
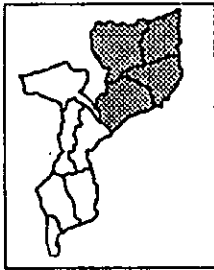
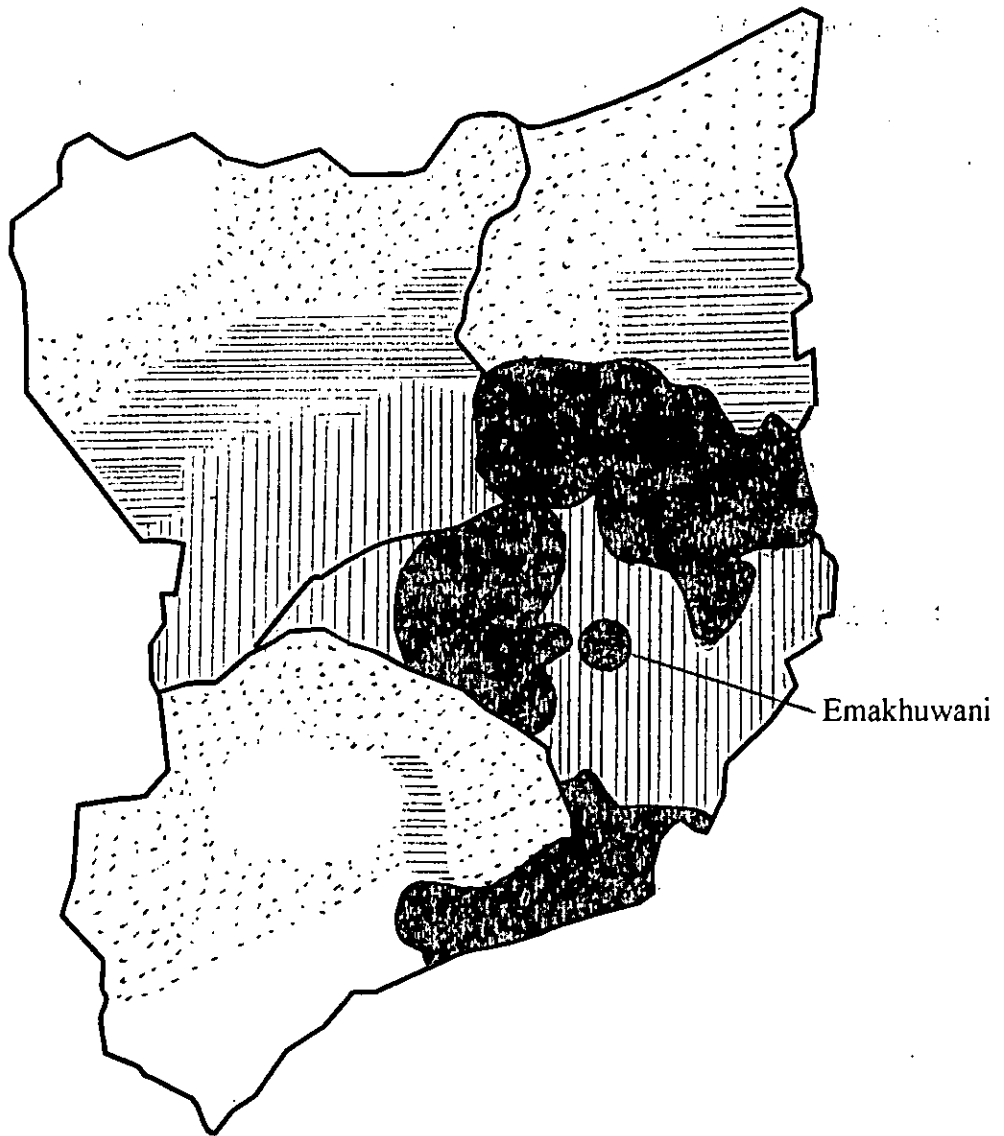
As variantes desta província são: *Emakhuwa*, *Elomwe* e *Emarevoni*, faladas nos distritos de Gurué, Gilé, Alto-Molócue, Ile e Pebane.

Dados do INE (1999), revelam que esta língua é a que tem maior número de falantes a nível do território nacional com cerca de 3,265,933 o que corresponde a 26,1% de um total de 12,536,778 pessoas.

O presente trabalho vai incidir sobre as variantes *Emakhuwani*, falada na cidade-capital de Nampula e arredores. A escolha da variante da cidade-capital e arredores, deve-se à centralidade geográfica da província, no que diz respeito à distribuição do Makhuwa na região Norte do país e também por ser a variante de referência para efeitos de padronização. Não obstante, como se verá mais adiante, alguns dos nossos dados do corpus são de outras variantes, tal facto deve-se aos tipos de fonte de recolha de dados.

O mapa que se apresenta a seguir mostra as zonas onde se fala o Makhuwa em Moçambique.

# ZONAS ONDE SE FALA O MAKHUWA





## CAPÍTULO II: METODOLOGIA

### 2.1. A Constituição do corpus

Para atingir o objectivo proposto, o presente trabalho conta com um “corpus” recolhido a partir dos métodos de entrevista e método filológico.

#### 2.1.1. Método de entrevista

Os dados orais foram obtidos por tradução oral dos nomes da lista de vocabulário básico do NELIMO (vocabulário básico de 260 palavras e frases).

Para obtenção dos significados das palavras do referido vocabulário básico, foi usado o método da entrevista (Ngunga 1998:1), que consiste na elaboração de um conjunto de perguntas sobre a matéria de estudo e apresentá-las a um falante que responde de acordo com o seu saber. A entrevista consistiu na colocação de perguntas do tipo “como se diz...”, e em alguns casos foi necessário recorrer a simulações de conversa. Este processo tem a vantagem de garantir a obtenção dados com maior rigor no que se refere à variante do falante e garante também uma transcrição fonética fiel dos dados.

Não obstante, este processo revelou tem algumas desvantagens no que se refere à recolha de nomes de animais pois a lista de vocabulário básico inclui muitos nomes que são de animais. Além disso, os falantes não se poderiam lembrar de todos os nomes de animais que conhecem, o que implicaria que o investigador levasse consigo uma lista de nomes para serem passados para o Makuwa. Mesmo assim, os falantes não eram capazes de dizer todos os nomes que são solicitados, ainda que se usem meios auxiliares como ilustrações ou fotografias. Quando sentimos esta ineficiência do método da entrevista, socorremo-nos do método filológico (Ngunga,

Ibid.), que consiste na investigação do que existe publicado sobre a língua. Para o caso em mão, o recurso usado foi o dicionário Português-Makhuwa (Matos 1974).

### **2.1.2. Método filológico**

Os dados recolhidos através do método filológico foram depois sujeitos a um teste com vista a confirmar se de facto existem na língua

O uso do dicionário na de recolha de dados, por sua vez, apresenta alguns inconvenientes. O primeiro deles é o facto de este não apresentar uma ortografia padronizada segundo os últimos desenvolvimentos de estudos de línguas moçambicanas, o que obriga um trabalho adicional para além da simples recolha: o trabalho de correcção e actualização à ortografia corrente.

O segundo problema no uso do dicionário acima referido é a falta de informação sobre a variante de referência, o que quer dizer que os nossos dados podem conter elementos de outras variantes diferentes da variante por nós escolhida

Deste modo o corpus final apresenta um total de 311 nomes, dos quais 61 são nomes de animais.

Os nomes foram introduzidos numa base de dados construída a propósito para efeitos de organização. O uso de uma base de dados permite ordenar os nomes de várias maneiras, de acordo com a classe, categoria semântica, forma, etc. Desta forma, é possível por exemplo, obter uma lista de todos os nomes das classes 1 e 2 pertencentes à categoria semântica ANIMAIS, ou todos os nomes da categoria semântica PLANTAS pertencentes às classes 3 e 4, etc.



## 2.2. A análise

A seguir ao exercício de recolha de dados, seguiu-se a análise dos mesmos que contou com duas fases: a escolha das classes a analisar e a análise propriamente dita.

### 2.2.1. Escolha das classes

O conjunto de elementos designado pelo termos *nomes* no nosso trabalho engloba tanto nomes propriamente ditos assim como infinitivos verbais, adjectivos, etc. No presente trabalho iremos tratar principalmente dos *nomes* das classes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 14, onde ocorrem aqueles elementos que designam coisas, pessoas ou animais (substantivos). As restantes classes 15, 16, 17 e 18, terão um tratamento secundário.

Deste modo passaremos a designar de *principais classes nominais*, às classes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 14, não sendo esta designação baseada em qualquer base científica prévia.

### 2.2.2. Análise propriamente dita

A segunda fase da análise, por sua vez teve os seguintes passos:

(1) A primeira etapa da análise, consistiu na organização dos nomes de acordo com as categorias semânticas HUMANOS, ANIMAIS, PLANTAS, OBJECTOS, ORGÃOS DO CORPO HUMANO e ELEMENTOS NATURAIS (vento, rio, montanha, sol, etc.).

As palavras assim obtidas foram ordenadas e agrupadas segundo as classes a que os nomes pertencem. O resultado desta organização mostra que todas as classes nominais escolhidas apresentam nomes de quase todas as categorias semânticas. Esta

situação oferece alguma dificuldade de se encontrar uma explicação sobre os critérios de que se baseou a redistribuição dos nomes das classes 9, 10, 11, 12 e 13, pelas restantes classes (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14). Para se conseguir uma tal explicação seria necessário ter que analisar todos os nomes categoria por categoria, o que exigiria, não só um trabalho sobre-humano como também obrigaria a uma descrição muito longa e exaustiva dos dados, com o perigo de obter resultados erróneos.

Assim sendo, e como forma de ultrapassar este problema, a análise teve uma segunda etapa, que consistiu na extracção dos nomes pertencentes a uma única categoria semântica, a dos ANIMAIS, e com esses nomes constituiu-se uma segunda base de dados. A escolha desta categoria é justificada pelo facto de termos a percepção de que esta era a categoria cujos nomes ocorriam em maior número em todas as principais classes nominais.

Seguidamente, os nomes desta segunda base de dados foram submetidos a várias tentativas de classificação de acordo com vários outros traços semânticos como forma de captar alguma regularidade. São exemplos desses traços: COMPORTAMENTO (calmo, agressivo/violento, irrequieto), o TAMANHO (pequeno porte, médio porte, etc.) o AMBIENTE (selvagem, doméstico, marinho, etc.), a LOCOMOÇÃO (quadrúpede, bípede, etc.) o modo de ALIMENTAÇÃO à nascença, por exemplo, MAMÍFERO/NÃO MAMÍFERO, etc.

## CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA E OBJECTIVOS DO TRABALHO

### 3.1. Problema

Foi Bleek (1862-1869), quem primeiro, abordou a questão do sistema de classes nas línguas do Sul de África. Foi aqui que, também pela primeira vez, se introduziu a ideia de atribuir um número a cada tipo de concordância por prefixos.

A lista de prefixos nominais reconstruídos do Proto-Bantu apresenta, de acordo com Ngunga (2000), um total de 23 prefixos nominais das quais o Makhuwa só conservou 13 que correspondem a 13 classes nominais (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16, 17, 18). Esta diferença do número de prefixos nominais entre o Proto-Bantu e o Makhuwa, decorre basicamente de dois factores: 1) a mudança fonética natural do Makhuwa, tal como ocorre em qualquer outra língua e também, em conformidade com Ngunga (op.cit.): (2) devido a “alterações semânticas que em muitos casos resultaram na “drenagem” de muitos nomes de umas classes para outras, acompanhada de substituição dos seus prefixos “originais”.

Este processo de transferência não é um processo arbitrário, esses nomes são distribuídos segundo alguns critérios que veremos em secção apropriada.

### 3.2. Objectivo do trabalho

O presente trabalho tem por objectivo geral, explicar como se processou a redistribuição dos nomes das classes em falta, isto é as classes 9, 10, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22 e 23.

Estudos anteriores e também uma observação prévia dos dados recolhidos para análise, mostram que os nomes de muitas categorias semânticas têm uma distribuição

problemática como veremos na secção apropriada. Alguns nomes ocorrem em quase todas as classes nominais como é o caso dos nomes dos animais. Daí que o trabalho tenha como objectivo central analisar a redistribuição dos nomes dos animais pelas diferentes classes, na tentativa de encontrar uma explicação “lógica” para essas irregularidades, se houver.

## CAPÍTULO IV: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 4.1. O nome nas línguas naturais

De acordo com Costa e Sampaio (S.d.), o **nome** é uma "palavra com que se designam coisas, pessoas ou animais, qualidades, estados ou acções, e que é, em geral um substantivo, adjectivo, qualificativo ou numeral. As línguas humanas têm diferentes maneiras de organização dos nomes. No dizer de Câmara Júnior. (1970), a língua portuguesa, por exemplo, organiza os seus nomes de acordo com a flexão em género e número.

Segundo Cunha e Cintra (1998), o género pode ter valor feminino quando se pode antepor o artigo *a*, ou ter valor masculino quando se pode antepor o artigo *o*. Note-se que estes coincidem, regra geral, com a oposição biológica masculino/feminino ou macho/fêmea.

Para Câmara Júnior (op. cit.), o número, faz uma distinção quantitativa e pode ter os valores de singular ou plural quando a referência é uma única entidade ou quando se trata de mais de uma entidade, respectivamente.

Não obstante, nem todas as línguas organizam os seus nomes da mesma maneira. As línguas Bantu, por exemplo, organizam os nomes em grupos chamados "classes nominais". A secção que se segue tem por objectivo definir e descrever o conceito de classe nominal

#### 4.1.1. Classe Nominal em Bantu

Ao longo de todo o trabalho vai-se fazer referência ao conceito de classe nominal, pelo que a secção que se segue tem por objectivo discutir o conceito de classe nominal em Bantu.

Antes porém importa referir que o nome em Bantu compreende duas partes: PREFIXO + STEM (Kishindo 1991)<sup>2</sup>. O prefixo é um morfema portador de informação sobre o número e classe e joga ainda um papel importante na escolha da concordância dos elementos sintacticamente dependentes do nome. No dizer de Ngunga (2000), *stem* é constituído pelo radical e pelo(s) sufixo(s) nominal(is)<sup>3</sup>.

#### 4.1.2. Definição de Classe Nominal

Para a definição de Classe Nominal, vamos servir-nos, como ponto de partida, de duas das características morfológicas essenciais das línguas Bantu: (1) a existência de classes de concordância e prefixos nominais independentes e (2) ainda o agrupamento das classes em géneros singular/plural (Guthrie 1967)<sup>4</sup>.

Começamos pela primeira das características acima indicadas.

Para Câmara Júnior (1984), “uma classe é um qualquer conjunto de elementos linguísticos com uma propriedade essencial comum”. Assim entendido, uma classe nominal seria um conjunto de nomes que partilham uma característica (ou propriedade), essencial comum.

Guthrie (1967), define classe nominal em Bantu como “termo usado para se referir a cada um dos padrões de concordância que ocorrem numa dada língua”<sup>5</sup>

<sup>2</sup> “Nouns in Chichewa, and in Bantu languages generally, are morphologically analysable as comprising of PREFIX + STEM”

<sup>3</sup> “The Stem comprises the root plus suffixes. According to the nature of the suffixes we have different types of stem, namely, simplex stem (S-stem), derivational stem (D-stem), inflectional stem (I-stem), and reduplicated stem (R-stem). Sometimes the stem joins with an object marker – a prefix which occurs immediately before the root – to form what is called a macrostem.”

<sup>4</sup> (...) “the second main type of morphological features consists of concord classes and independent nominal prefixes”(…) “A third feature... is concerned with the groups of classes into singular/plural genders”.(Guthrie 1967:36)

<sup>5</sup> “The term “class” is used to refer to each of patterns of agreement that occur in a given language, rather than to the characteristics of one type of word. It is then to these distinct patterns of agreement that numbers are assigned” (Guthrie 1967:35-36)



Esta última definição introduz a ideia de padrões de concordância. Na verdade esses “padrões de concordância” operam em cada um dos conjuntos de nomes que partilham a tal propriedade comum. Pode-se dizer, portanto, que as duas definições complementam-se.

Uma definição mais completa é dada por Siteo (2000), para quem uma classe nominal é um sistema em que os nomes estão organizados por classes que apresentam pelo menos uma propriedade comum, cada uma com os seus prefixos nominais e marcas (padrões) de concordância. Na esteira destas definições, os nomes que se seguem fazem parte de uma classe nominal:

(1)	niitho	'olho'
	niino	'dente'
	nlumi	'língua'
	naaro	'orelha'
	nikuttu	'nádega'
	nipele	'seio'
	nikhuva	'osso'
	ntata	'mão'
	nikhope	'unha'
	nikutta	'joelho'
	nnao	'pé'

Como se pode ver estes nomes têm todos o mesmo prefixo (ni-) e portanto pertencem a uma classe. Contudo, nem sempre os membros de uma classe têm o mesmo prefixo. Vejam-se os seguintes exemplos:

(2)	singular	significado	plural
	anlamu	'cunhado'	alamu
	havara	'leopardo'	ahavara
	mttu	'pessoa'	attu
	mukhuli	'texugo'	amukhuli
	mwatto	'leão'	amwatto
	nanthala	'raposa'	anthala
	nrokora	'irmão'	arokora
	shaaka	'gavião'	ashaaka
	yipo	'grilo'	ayipo

Como se vê, nem todos os nomes desta lista têm o mesmo prefixo. Todavia, todos eles pertencem à mesma classe nominal. Os da coluna da esquerda são da classe 1 (singular) e os da coluna da direita pertencem à classe 2 (plural).

Na coluna da esquerda vê-se que algumas vezes os nomes podem ter prefixo zero ( $\emptyset$ ), sem que isso signifique que eles não pertençam a nenhuma classe, como é o caso dos seguintes nomes:

(3)	anlamu	'cunhado'	•alamu
	havara	'leopardo'	ahavara
	kapwitti	'arma'	akapwitti
	palame	'pássaro'	•apalame

## 4.2. Características das classes nominais

Nesta secção vamos desenvolver algumas características das classes nominais em Bantu, sobretudo as que respeitam à organização em números é o reflexo da organização em géneros.

### 4.2.1. Organização em géneros

Os nomes podem ser agrupadas em géneros. Torrend (1891), considera que nas línguas Bantu não encontramos géneros baseados nas diferenças sexuais, mas outros géneros ou classes de substantivos<sup>6</sup>. Katamba (1993), distingue género linguístico, que é essencialmente gramatical, de género semântico que tem motivações biológicas<sup>7</sup>. Género, neste caso designa séries de radicais nominais idênticos com base numa oposição quantitativa *singular/plural* onde normalmente e por convenção, o primeiro membro da série pertence a uma classe do singular e o segundo corresponde a uma classe do plural. Vejam-se os seguintes exemplos:

(4)	(a)	singular	<b>mulopwana</b> (cl.1)	'homem'	}	Género
		plural	<b>alopwana</b> (cl.2)	'homens'		
	(b)	singular	<b>mukole</b> (cl.3)	'coqueiro'	}	Género
		plural	<b>mikole</b> (cl.4)	'coqueiros'		
	(c)	singular	<b>niino</b> (cl.5)	'dente'	}	Género
		plural	<b>meeno</b> (cl.6)	'dentes'		
	(d)	singular	<b>ehopa</b> (cl.7)	'peixe'	}	Género
		plural	<b>ihopa</b> (cl.8)	'peixes'		

<sup>6</sup> "In the Bantu languages we find no genders based on sex, but instead other *genders* or *classes* of substantives. *based* principally, (...), on the degree of unity and consistency of those things of which they are names, as determined by their natural position and shape, their motions, effects, relative strength, etc."

<sup>7</sup> "However... linguistic gender is essentially a grammatical rather than semantical classification of nouns. It is true that the sex gender of the entity referred to by an expression may play a role and may indeed have been the original motivation for the classification"

Temos também os géneros de uma só classe como mostram os seguintes exemplos:

(5)	(a)	singular	ohiyo (cl.14)	'noite'	}	14 o-
		plural	ohiyo (cl.14)	'noite'		
		singular	waapeya (cl.15)	'cozinhar'	}	15 o-
		plural	waapeya (cl.15)	'cozinhar'		

#### 4.2.2. Organização em números (numeração)

Como forma de classificar as diferentes séries de prefixos que operam na concordância gramatical das línguas Bantu, Bleek (1862, 1869), atribuiu um número a cada uma das classes.

De acordo com Guthrie (1967), esta numeração tem a ver apenas com o tipo de concordância e não com o seu sentido. Vejam-se os seguintes exemplos:

(5)	classe	Prefixos	nome	significado
	1	o-/m-/mu-	namaniya	'camaleão'
	2	a-	amanriya	'camaleões'
	3	m-/mu-	mhudhi	'caril'
	4	mi-	mihudhi	'caril'
	5	ni-	ncipo	'canção'
	6	ma-	macipo	'canções'
	7	e-	ekicanca	'cama'
	8	i-	ikicanca	'camas'
	14	o-	ohinini	'gengiva'
	15	o-	othela	'casar'

os números atribuídos a cada uma das classes tem como função identificar as mesmas.

#### 4.3. Alguns critérios de distribuição dos nomes pelas classes nominais em Bantu

De acordo com Ngunga (1987), as classes nominais são definidas de acordo com três critérios fundamentais: 1º Critério semântico, 2º critério morfológico e 3º critério morfossintático.

O critério *morfossintático*, segundo o qual os nomes da mesma classe têm o mesmo prefixo de concordância, não entra para o presente trabalho visto que envolve unidades maiores que as *palavras*. Assim sendo, a nossa concentração vai para o critério semântico e o critério morfológico.

##### 4.3.1. Critério semântico

Acredita-se que o agrupamento dos nomes em classes é feito com base em motivações *semânticas*. Segundo este critério, os nomes de cada uma das classes partilham algum traço semântico que os distingue dos nomes das outras classes de modo que os nomes com traços semânticos semelhantes pertençam à mesma classe.

No entanto, esta forma de organização dos nomes tem os seus problemas. Vejamos os seguintes exemplos:

(7)	a.	Nomes referentes a seres humanos			
		singular	Significado	plural	Significado
		mttu	'pessoa'	attu	'pessoas'

mlopwana	'homem'	alopwana	'homems'
mthiyana	'mulher'	athiyana	'mulheres'
mnanatti	'rapariga'	ananatti	'raparigas'
mwananlopwana	'rapaz'	axilopwana	'rapazes'
mwana	'criança'	axana	'crianças'
uluvala	'velho'	makuluvale	'velhos'

b. **Nomes referentes ao meio ambiente**

mratti	'rio'	miratti	'rios'
mwiisi	'fumo'	nyiisi	'fumos'
mttaka	'areia'	mittaka	'areias'
mttayiko	'árvore'	mittayiko	'árvores'
mwaako	'montanha'	nyaako	'montanhas'

c. **Nomes referentes aos órgãos do corpo humano**

nrama	'bochecha'	marama	'bochechas'
niitho	'olho'	meetho	'olhos'
niino	'dente'	meeno	'dentes'
nikhuva	'osso'	makhuva	'ossos'
ntata	'mão'	matata	'mãos'
nikhope	'unha'	makhope	'unhas'
nikutta	'joelho'	makutta	'joelhos'
nzazo	'pulmão'	mazazo	'pulmões'
nrima	'coração'	mirima	'corações'

d. Nomes referentes a animais

ekuluwe	'porco'	ikuluwe	'porcos'
enoa	'cobra'	inoa	'cobras'
ecepo	'elefante'	icepo	'elefantes'
enaka	'milhafre'	inaka	'milhafres'
ekunca	'pomba'	ikunca	'pombas'
ekonya	'crocodilo'	ikonya	'crocodilos'
ekhuka	'jibóia'	ikhuka	'jibóias'
evili	'víbora'	ivili	'víboras'
ekhoropa	'caracol'	ikhoropa	'caracois'
enuwi	'abelha'	inuwi	'abelhas'
epilimitti	'mosquito'	ipilimitti	'mosquitos'

Os exemplos atrás mostram nomes de seres humanos, em , nomes de elementos do meio ambiente, em , nomes de órgãos do corpo humano, em , nomes de animais, portanto, aparentemente a organizarem-se de acordo com o critério semântico. Na verdade podemos encontrar em quase todas as classes nomes de categorias semânticas diferentes como mostram os seguintes exemplos:

(8)	área semântica	nome	significado
	seres humanos	mttu	'pessoa'
		mlopwana	'homem'
		mthiyana	'mulher'
		mnanatti	'rapariga'
		mwananlopwana	'rapaz'

		mwana	'criança'
animais		mukhuli	'texugo'
		mwalakhu	'galinha'
		mwatto	'leão'
		havara	'leopardo'
		palame	'pássaro'
		kusupa	'hiena'
objectos		kapwitti	'arma'

Como se pode ver, estes nomes são de três (3) categorias semânticas diferentes (seres humanos, animais e objectos), mas pertencem à mesma classe nominal (classe 1), o que mostra a fragilidade deste critério. Não obstante, Ngunga (1998), levanta a hipótese de que os nomes das diferentes categorias semânticas encontram-se distribuídos de forma arbitrária (critério da arbitrariedade) pelas classes nominais.

#### 4.3.2. Critério morfológico

A organização dos nomes em classes segundo o critério semântico não é o único critério. Existe também o critério segundo o qual os nomes estão organizados em grupos de acordo com o morfema que constitui o prefixo nominal, como se pode ver nos seguintes exemplos:

(9)	classe	prefixos	nomes	significado
	1	m-/mu-	mttu	'pessoa'



		mthiyana	'mulher'
		mukhuli	'texugo'
2	a-	attu	'pessoas'
		athiyana	'mulheres'
		amukhuli	'texugos'
3	m-/mu-	mpelele	'pardal'
		muhako	'lombriga'
		mukhora	'vespa'
4	mi-	mipelele	'pardais'
		mihako	'lombrigas'
		mikhora	'vespas'
14	o-	okukule	'joaninha'
		oweshe	'térmite'
		oraro	'mel'
15	o-	omumula	'respirar'
		okhotomola	'tossir'
		owava	'vestir'

Como se pode observar, os nomes *mttu*, *mthiyana*, *mukhuli*, *mpelele*, *muhako* e *mukhora*, têm o mesmo prefixo. No entanto, pertencem a classes nominais diferentes, o que se pode verificar facilmente através do plural das respectivas classes. O mesmo se passa com relação aos nomes das classes 14 e 15, que são géneros de uma só classe. Não obstante, pode-se perceber que fazem parte de classes diferentes pelas características semânticas dos seus nomes: a classe 14 comporta substantivos, alguns adjetivos, etc., e a classe 15 é a classe dos verbos.

#### 4.4. As classes nominais nas línguas Bantu

De acordo com Ngunga (2000), foi Bleek (1862-1869) quem primeiro sistematizou os grupos de nomes de acordo com os seu prefixos, constituindo assim uma lista com 16 classes nominais. Ainda de acordo com este autor, o trabalho de Bleek foi continuado por Meinhof que acrescentou três prefixos em 1899 e mais dois em 1906, ficando assim uma lista com um total de 21. Mais tarde, Werner (1915), acrescentou duas classes à lista de Bleek-Meinhof perfazendo 23 classes. Por sua vez, Guthrie (1967), introduziu novas alterações a esta lista, resultando na lista que se segue com 19 classes nominais.

(10)

Classe	prefixo	descrição	descrição
1	mu-	singular de 2	normalmente seres humanos
2	ba-	plural de 1	
3	mu-	singular de 4	plantas predominantemente
4	mi-	plural de 3	
5	i-	singular de 6	animais e frutas, sobretudo ( a cl. 6 é também plural de substâncias ou coisas incontáveis)
6	ma-	plural de 5 e 14	
7	ki-	singular de 8	coisas, basicamente
8	bî-	plural de 7	
9	N-	singular de 10	alguns seres do reino animal
10	N-	plural de 9 e 11	
11	du-	singular de 10, às vezes de 12	coisas longas, principalmente
10	N-		
12	tu-	pl. de 13,19 e ocasionalmente 11	
13	ka-	singular de 12 e às vezes de 14	

14	bu-	singular de 4, 6 e plural de 13	sg. de substâncias, abstractos, massa, incontáveis
15	ku-		nomes verbais, infinitivo verbal
16	pa-		locativo (situacional)
17	ku-		locativo (direccional)
18	mu-		locativo (de interioridade)
19	pî-	singular de 12	

Em (11) são apresentados os nomes distribuídos em classes segundo o critério semântico de distribuição nominal.

#### 4.5. Função Primária e Função Secundária dos Prefixos Nominais

Os prefixos nominais podem também desempenhar diferentes funções semânticas que se qualificam como sendo primárias e secundárias.

De acordo com Ngunga (2000), “função primária do prefixo é aquela que este desempenha, regra geral, em contexto não derivado” e os prefixos de função secundária “são aqueles que se podem afixar tanto a nomes completos como a temas nominais e alteram a semântica nuclear do tema”. Segundo Meeussen (1967) os prefixos de função secundária podem dar aos nomes os sentidos de diminutivos, aumentativos, qualidade, estado, abstracção, etc.

Em Makhuwa todos os 13 prefixos nominais desempenham função primária. Contudo alguns deles, podem também desempenhar funções secundárias. Este é o caso dos prefixos das classes locativas, que se podem afixar a nomes que tenham qualquer dos prefixos primários. Vejam-se os seguintes exemplos:

Classe 16 (*va-*):

(11) a) ettaiya ‘terra’ va-ttaiyani ‘na terra’

Como se pode observar no quadro acima, e como referido anteriormente, o Makhuḡa conservou apenas o reflexo de 13 prefixos do suposto Proto-Bantu que correspondem a igual número de classes, sendo que os prefixos *N-* (cl.9), *N-* (cl.10), *du-* (cl.11), *tu-* (cl.12), *ka-* (cl.13) e *pî-* (cl.19), desapareceram. O seu desaparecimento pode ser explicado resumidamente pelas seguintes razões:

A classe 9 do Proto-Bantu tem prefixo *N-*, uma nasal cujo ponto de articulação depende do ponto de articulação da consoante seguinte, este facto pode explicar a sua instabilidade fonética e a sua propensão para “queda” ou vulnerabilidade da posição que se segue relativamente à inserção de vogais (exemplos, *u* e *i*: classes 1, 3 e 5, cujos prefixos são *mu-* ou *ni-*); ou ainda a necessidade de uma vogal epentética em posição inicial (classes 7 e 8).

O prefixo da classe 10, *N-*, plural da classe 9 e às vezes da classe 11, cujo prefixo, no Proto-Bantu é representado pela mesma nasal sem ponto de articulação fixo, provavelmente, sofreu os mesmos processos que ocorreram com o prefixo dos nomes da classe 9, mas todavia, por se tratar de plural, provavelmente, vai receber os prefixos de singular correspondentes de acordo com o género.

Entretanto, refira-se que nem todos os nomes com os prefixos *mu-*, *ni-* e *e-*, provém de processos fonético-fonológicos que ocorreram com as classes 9 e 10. Alguns nomes têm “naturalmente” os prefixos *mu-*, *ni-*, e *e-*, como mostram os exemplos a seguir:

- 14 a) mwaalo 'faca'  
mulpwana 'homem'

b)	nikhope	'unha'
	niitho	'olho'
	nipele	'seio'
c)	ekatta	'dedo'
	ekuwo	'pano'

O prefixo da classe 11, *du-*, provavelmente terá desaparecido do Makhuwa por ser incompatível com a fonologia desta língua, visto que a mesma não aceita consoantes oclusivas vozeadas (**b**, **d**, e **g**).

As classes 12 (*tu-*) e 13 (*ka-*) Proto-Bantu têm função basicamente secundária e representavam diminutivos dos nomes. O seu desaparecimento pode ser explicado pelo facto de cada língua ter a sua maneira própria de formar os diminutivos.

A classe 19, (*pi-*), singular da classe 12 (*tu-*), é de forma geral muito rara em todas as línguas Bantu e pode ter desaparecido como consequência do desaparecimento da classe 12. O mesmo acontecendo com a classe 13 (*ka-*) que também é singular da classe 12.

A secção que se segue tem por objectivo apresentar os resultados obtidos da análise da distribuição dos nomes dos animais.

## 5.2. Redistribuição dos nomes dos animais pelas classes nominais.

Como resultados, conforme a natureza do segmento precedido pela nasal, estes fenómenos diferentes tomam lugar: queda da nasal *N-*, inserção de vogais *u*, *i* entre

b)	nnaro	'orelha'	<b>va-naroni</b>	'na orelha'
c)	mrima	'coração'	<b>va-mirimani</b>	'no coração'
d)	ekhuwo	'capulana'	<b>va-khuwoni</b>	'na capulana'

Classe 17 (o-):

(12) a)	trabalho	'mteko'	<b>o-ntekoni</b>	'para/ao trabalho'
b)	odhulu	'céu'	<b>o-dhulu</b>	'para/ao céu'
c)	pacari	'bazar'	<b>o-pacari</b>	'para/ao mercado'
d)	ehime	'poço'	<b>o-hime</b>	'para/ao poço'

Classe 18 (mu-/m-):

(13) a)	nzizi	'curral'	<b>mu-zizini</b>	'dentro do curral'
b)	madhi	'água'	<b>m-madhini</b>	'dentro da água'
c)	empa	'casa'	<b>m-pani</b>	'dentro de casa'
d)	loca	'loja'	<b>m-loca</b>	'dentro da loja'

Nos exemplos atrás os prefixos destacados, co-ocorrem com outros prefixos de função primária, desempenhando uma função secundária. Nota-se igualmente que os mesmos prefixos podem ocorrer com prefixos primários diferentes.

## CAPÍTULO V: A REDISTRIBUIÇÃO DOS NOMES DOS ANIMAIS PELAS CLASSES NOMINAIS DO MAKHUWA

Este capítulo é dedicado à discussão dos resultados da análise feita sobre os dados recolhidos, começando por uma breve apresentação das classes nominais do Makhuwa.

### 5.1. As classes nominais em Makhuwa

Como vimos anteriormente, de 23 classes possíveis do Proto-Bantu, o Makhuwa reteve 13 e a sua disposição é semelhante para autores como, Prata (1960), Matos (1974), Katupha (1983), Afido (ms.), etc. De seguida apresentam-se os principais prefixos nominais que representam cada uma das classes:

classe	prefixo	exemplo		descrição
1	ø-/m-/mu-	muthiyana	'mulher'	} normalmente seres humanos
2	a-	athiyana	'mulheres'	
3	m-/mu-	mttayiko	'árvore'	} elementos da natureza, e alguns animais.
4	mi-	mittayiko	'árvores'	
5	n-/ni-	nlimi	'língua'	} humanos ditos anormais ou espiritualmente possessos, partes do corpo humano.
6	ma-	malili	'línguas'	
7	e-	epuri	'cabra'	} animais e empréstimos.
8	i-	ipuri	'cabras'	
14	o-	oravo	'mel'	} incontáveis ou massa.
15	o-	olya	'comer'	} infinitivo verbal.
16	va-	vathi	'em baixo'	} locativos
17	o-	oxipiritali	'no hospital'	
18	mu-	mpani	'dentro de casa'	

as sequências *NuC* e *NiC* (nasal – vogal inserida – consoante) ou *NuV* e *NiV* (nasal – vogal inserida – vogal) como mostram os casos em (15a) e (15b) respectivamente, e prefixação de uma vogal neutra à nasal *eN-*, como se pode ver em (16).

15(a)	nome	significado	classe
	<i>mukhuli</i>	'texugo'	1 (mu-)
	<i>musope</i>	'gafanhoto'	3 (mu-)
	<i>muhako</i>	'lombriga'	3 (mu-)
	<i>nipaapa</i>	'sardinha'	5 (ni-)
	<i>nikhule</i>	'rato'	5 (ni-)

(b)	nome	significado	classe
	<i>mwalakhu</i>	'galinha'	1 (mu-)
	<i>mwatto</i>	'leão'	1 (mu-)
	<i>mweteteri</i>	'libelinha'	3 (mu-)
	<i>mwici</i>	'lobo'	3 (mu-)
	<i>niino</i>	'dente'	5 (ni-)
	<i>niitho</i>	'olho'	5 (ni-)

16	nome	significado	classe
	<i>ekonya</i>	'crocodilo'	7 (e-)
	<i>emolimoli</i>	'pirilampo'	7 (e-)
	<i>enyompe</i>	'boi'	7 (e-)

Os dados por nós analisados permitem desenhar o seguinte quadro:



Quadro 1

Sequências	Prefixos	Classes	Nomes	Porcentagem
<i>Nu-</i>	<i>mu-</i>	1	33	37.08%
		3	10	11.24%
<i>Ni-</i>	<i>ni-</i>	5	10	11.24%
<i>eNC-</i> o ou não ←	<i>e-</i>	7	34	38.2%
	<i>o-</i>	14	2	2.25%
Total			89	100%

Como se pode ver, os nomes de animais ocorrem em todas as classes representadas na tabela atrás. Esses nomes encontram-se distribuídos pelas classes nominais do Makhuwa de modo que as classes 1, 2 e 7,8, ficam com a maior percentagem de ocorrências (37.08 e 38,0% respectivamente), com maior predominância para as segundas. Seguidamente encontram-se as classes 3/4 e 5/6 com 11.4% cada e por fim a classe 14 com 2.25% das ocorrências.

Estas percentagens demonstram que no processo de desenvolvimento da língua houve mais inserção das vogais altas *i*, *u* entre a nasal (*N-*) e a consoante seguinte e prefixação de vogal média anterior à nasal, do que propriamente queda de nasal.

## **CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **6.1. Conclusões**

O nosso trabalho teve como objectivo apresentar uma explicação sobre como se processou a reorganização dos nomes das classes “perdidas” em Makhuwa, usando como base para o efeito, a reorganização dos nomes dos animais pelas classes nominais do Makhuwa.

Depois de feita a análise verificamos que a distribuição dos nomes dos animais pelas classes nominais em Makhuwa, resulta mais de processos fonético-fonológicos do que morfológico-semânticos.

### **6.2. Recomendações**

O exercício de análise por nós realizado, vem mostrar a importância da Fonética e Fonologia na compreensão de fenómenos morfológicos. Assim recomenda-se que futuras abordagens sobre o tema tenham em conta os processos fonético-fonológicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFIDO, Pedro (1997), Contribuição para o Estudo dos Morfemas do Presente do Indicativo no Emakhuwani (Tese de Licenciatura não Publicada), Faculdade de Letras, UEM
- BLEEK, W.H.I. (1862-1869), Comparative Grammar of South African Languages.
- CÂMARA Jr, J. M. (1970), Estrutura da Língua Portuguesa, Editora Vozes Limitada, Petrópolis, Rio de Janeiro.
- CASTRO, F.M. (1933), Apontamentos da Língua Emacua, Lourenço Marques, Imprensa Nacional
- CUNHA & CINTRA (1998), Breve Gramática do Português Contemporâneo, Edições Sá da Silva, Lisboa
- GUTHRIE, M. (1967-71), Comparative Bantu, Vol I-IV, London
- INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação de 1997. Resultados Finais, Moçambique
- KATAMBA, F. (1993), Morphology, St. Martin's Press, Inc, New York, USA
- KATUPHA, J.M.M. (1983), A Preliminary Description of Sentence Structures in the e-Saaka, Dialect of eMakhuwa, (tese de Mestrado não publicada), School of Oriental and African Studies, University of London.
- KISHINDO, P.J. (1991), On the Head of the Derived Nominal in Chichewa in Armando Jorge Lopes (Ed.). Proceedings of the Thirid LASU Conference/Workshop, UEM
- MATOS, A.V. (1974), Dicionário Português-Macua, Junta de Investigações Científicas do Ultramar, Lisboa.
- MAUGHAN, R.C.F. (1909), Studies in the Chi-Makua Language, (Zanzibar-Universities, Mission Printing Office

- MEINHOF, C. (1899), Method of Studying the Phonology of any Particular Bantu language, in Introduction to the Phonology of the Bantu Languages, Cap III, Berlin, Dietrich Reiner, pp [48-57]
- MEUSSEN, A.E. (1967), Bantu Gramatical Reconstructions, in Africana Linguística, Vol III, Tervuren MRAC
- NELIMO (1989), Relatório do I Seminário de Padronização das Línguas Moçambicanas, NELIMO, Faculdade de Letras, UEM
- NGUNGA, A.S.A. (1987), A Comparative Study of Shona and Yao Noun Classes, Dissertação de BA (Hons) não publicada, Department of African Languages and Literature of the University of Zimbabwe
- NGUNGA, A.S.A. (1997), Lexical Phonology and Morphology of the Ciyao verb Stem, (Tese de Doutoramento), University of California at Berkeley
- NGUNGA, A.S.A. (2000), Estrutura do Texto Científico (Ms.) Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- NGUNGA, A.S.A. (2000), Phonology and Morphology of The Ciyao Verb, Stanford monographs in African languages, Willian R. Leben & Larry M. Hyman, Series Editors, Stanford, California.
- NGUNGA, A.S.A. (2000), Apontamentos de Linguística Bantu: Morfofonologia, Ms. Universidade Eduardo Mondlane, Maputo
- PRATA, A.P. (1960), Gramática da Língua Makua (e seus dialectos)- Cocujães, Sociedade Missionária Portuguesa
- SHADEBERG, T. C., Mucanheia, F.U. (2000), Ekoti, The Maka or Swahili Language of Angoche, Rüdiger Köppe Verlag, Koln, pp[31-44]
- SITOE, B. (Ms), Motivação Semântica e Sócio-Cultural na Organização das Classes Nominais - Sua Influência sobre a Sintaxe: O caso do Changana. Comunicação

apresentada no Seminário de Investigação em Ciências Sociais realizado em 29-30 de Outubro de 2001, UEM.

- SITOE, B. (2000), *Guthrie e a Classificação das Línguas Bantu*, in Siteo e NGUNGA (Ed), Relatório do II Seminário de Padronização das Línguas Moçambicanas, NELIMO, Faculdade de Letras, UEM
- SITOE e NGUNGA (2002), Relatório do II Seminário de Padronização das Línguas Moçambicanas, NELIMO, Faculdade de Letras, UEM
- VICTORINO, A. (1995), Estudo Comparativo Fonológico das Variantes do Emakhuwa: Implicações Ortográficas, tese de licenciatura não publicada, Faculdade de Letras, UEM
- TORREND, S.J.J. (1891), A Comparative Grammar of the South-African Bantu Languages, London, Kegan Paul, Trench, Trubner & Co., Ltd

# Corpus 1

	<i>singular</i>	<i>plural</i>	<i>significado</i>	<i>género</i> 1/2 mu-/a-
1.	anlamu	alamu	cunhado	
2.	havara	ahavara	leopardo	
3.	kapwitti	akapwitti	arma	
4.	khole	akhole	macaco	
5.	khuru	akhuru	mocho	
6.	kokoci	akokoci	pica-pau	
7.	kusupa	asupa	hiena	
8.	makhace	amakhace	enguia	
9.	makhoro	amakhoro	bode	
10.	mlopwana	alopwana	homem	
11.	mnanatti	ananatti	rapariga	
12.	mthiyana	athiyana	mulher	
13.	mttu	attu	peessoa	
14.	mukhuli	amukhuli	texugo	
15.	mwaana	aana	filho	
16.	mwalakhu	alaku	galinha	
17.	mwalakhuwa	alakuwa	cão	
18.	mwana	axana	criança	
19.	mwananlopwana	axilopwana	rapaz	
20.	mwatto	amwatto	leão	
21.	nahapa	anahapa	figado	
22.	nahuwo	anahuwo	toupeira	
23.	nakhare	anakhare	andorinha	
24.	nakuku	akhuku	corvo	
25.	namanriya	amanriya	camaleão	
26.	namarokolo	amarokolo	coelho	
27.	namope	anamope	abelha-mestra	
28.	nanthala	anthala	raposa	
29.	naphulu	aphulu	sapo	
30.	napipi	anapipi	cegonha	
31.	nasinyiku/naxinyiku	anasinyiku/anaxinyiku	porco-espinho	
32.	nawokho	anawokho	lagartixa	
33.	ncoco	ancoco	rinoceronte	
34.	nhima	ahima	irmã	
35.	nrokora	arokora	irmão	
36.	paakha	apaakha	gato	
37.	paakho	apaakho	javali	

38.	palame	apalame	pássaro
39.	parara	aparara	carraça
40.	phure	aphure	mosca tsé-tsé
41.	phuuro	aphuuro	burro
42.	raya	araya	raia
43.	shaaka	ashaaka	gavião
44.	thukwe	athukwe	Formiga Amarela
45.	uluvala	makuluvale	velho
46.	yeelopwana	aalopwana	macho
47.	yipo	ayipo	grilo

*3/4 mu-/mi-*

48.	mhudhi	mihudhi	caril
49.	mlako	milako	porta
50.	moonoo	miyoonoo	braço
51.	mpelele	mipelele	pardal
52.	mpiriwiri	mipiriwiri	linguado
53.	mratti	miratti	rio
54.	mrette	mirette	remédio
55.	mtattari	mitattari	raiz
56.	mthaiko	mithaiko	pau
57.	mttaka	mittaka	areia
58.	mttayiko	mittayiko	árvore
59.	muhako	mihako	lombriga
60.	mukhora	mikhora	vespa
61.	muru	miru	cabeça
62.	musira	misira	peixe-agulha
63.	musope	misope	gafanhoto
64.	muteko	miteko	umbigo
65.	muthupi	mithupi	galo
66.	muxoxo	mixoxo	camarão
67.	mwaako	nyaako	montanha
68.	mwaalo	nyaalo	faca
69.	mweteteri	miteteri	libelinha
70.	mwetto	meetto	perna
71.	mwici	miici	lobo
72.	mwiiila	miila	cauda
73.	mwiiisi	nyiiisi	fumo

*5/6 ni-/ma-*

74.	naakha	maakha	sal
75.	naaro	maaro	orelha
76.	ncimakelo	macimakelo	rim

77.	ncipo	macipo	canção
78.	ndhina	madhina	nome
79.	ndhuwa	madhuwa	sol
80.	neeku	meeeku	nuvem
81.	niino	meeno	dente
82.	niitho	meetho	olho
83.	nikhanyapwa	makhanyapwa	escorpião
84.	nikhope	makhope	unha
85.	nikhule	makhule	rato
86.	nikhuva	makhuva	osso
87.	nikutta	makutta	joelho
88.	nikuttu	makuttu	nádega
89.	nikwaca	makwaca	ferida
90.	nintulu	mantulu	barata
91.	nintulu	matulu	borboleta
92.	nipaapa	mapaapa	sardinha
93.	nipaphelo	mapaphelo	asa
94.	nipele	mapele	seio
95.	niphapu	maphapu	gêmeos
96.	nluku	maluku	pedra
97.	nlumi	malumi	língua
98.	nluwa	maluwa	flor
99.	nnao	manao	pé
100.	nnyaka	manyaka	chifre
101.	nooce	mooce	ovo
102.	nrama	marama	bochecha
103.	nratta	maratta	pato
104.	nrepo	marepo	abutre
105.	nrima	mirima	coração
106.	nrupo	marupo	intestino
107.	nsiri	masiri	aranha
108.	nsiya	masiya	rola
109.	nsoma	masoma	dança
110.	ntata	matata	mão
111.	nthapa	mathapa	folha
112.	ntsuli	matsuli	codorniz
113.	nttara	mattara	lago
114.	nume	mume	rã
115.	nzazo	mazazu	pulmão
116.	ecaka	icaka	esquilo
117.	ecanela	icanela	janela

7/8 e-/i-



118.	ecaro	icaro	ninho
119.	ececi	iceci	porco-da-india
120.	ecepo	icepo	elefante
121.	ecomoco	icomoco	hipopótamo
122.	ehiko	ihiko	catana
123.	ehimila	ihimila	grávida
124.	ehipa	ihipa	enxada
125.	ehopa	ihopa	peixe
126.	ekalawa	ikalawa	barco
127.	ekatta	ikatta	dedo
128.	ekatta	ikatta	copo
129.	ekhala	ikhala	caranguejo
130.	ekhalako	ikhhalako	panela
131.	ekharari	ikharari	cabelo
132.	ekhatera	ikhatera	cadeira
133.	ekhavalo	ikhavalo	Cavalo
134.	ekhaya	ikhaya	pangolin
135.	ekhololo	ikhololo	galinha selvagem com poupa
136.	ekhoropa	ikhoropa	caracol
137.	ekhuka	ikhuka	jibóia
138.	ekhukuni	ikhukuni	percevejo
139.	ekhuni	ikhuni	lenha
140.	ekhuwali	ikhuwali	perdiz
141.	ekhwei	ikhwei	periquito
142.	ekhwei	ikhwei	papagaio
143.	ekicanca	ikicanca	cama
144.	ekonya	ikonya	crocodilo
145.	ekotto	ikotto	guerra
146.	ekulihi	ikulihi	mosca
147.	ekuluwe	ikuluwe	porco
148.	ekumi	ikumi	saúde
149.	ekunca	ikunca	pomba
150.	ekuwo	ikuwo	pano
151.	ematta	imatta	machamba
152.	emolimoli	imolimoli	pirilampo
153.	enaka	inaka	milhafre
154.	enama	inama	carne
155.	enama	inama	animal
156.	enari	inari	búfalo
157.	enoa	inoa	cobra
158.	enupa	inupa	casa
159.	enuwi	inuwi	abelha

160.	enyakwata	inyakwata	minhoca
161.	enyompe	iniyompe	boi
162.	epaala	ipaala	impala
163.	ephome	-----	sangue
164.	ephuca	iphuca	zebra
165.	ephula	iphula	nariz
166.	epilimitti	ipilimitti	mosquito
167.	epula	ipula	chuva
168.	epuri	ipuri	cabra
169.	epweesa	ipweesa	polvo
170.	eretta	iretta	doença
171.	erukulo	irukulo	barriga
172.	eruttu	iruttu	corpo (humano)
173.	esiko	isiko	pescoço
174.	esisi	isisi	coruja
175.	etakhwa	itakhwa	mato
176.	etala	itala	fome
177.	etari	itari	trovoada
178.	ethoi	ithoi	face
179.	etothomwa	itothomwa	pulga
180.	etteku	itteku	vento
181.	ettetere	ittetere	estrela
182.	ettuli	ittuli	costas
183.	evili	ivili	víbora
184.	ewiyya	iwiyya	prato
185.	ewusu	iwusu	tartaruga
186.	exapala	ixapala	pele
187.	eyaano	iyiaano	láblio
188.	eyalala	iyalala	centopeia
189.	eyano	iyano	boca
190.	eyooça	iyooça	comida
191.	eyuuma	iyuuma	ferro
192.	nttatto	mattatto	esteira
<i>14 o-</i>			
193.	ohinini	ohihini	gengiva
194.	ohiyo	ohiyo	noite
195.	okuukule	okukule	joaninha
196.	oraro	-----	mel
197.	ovele	-----	sama
198.	oweshe	oweshe	Formiga-Branca ou Témite

*15 o-*

199.	o?ia	queimar
200.	oca	comer
201.	okhala	viver
202.	okilathi	sentar
203.	okocela	urinar
204.	okothonmola	tossir
205.	oima	cultivar
206.	olotta	falar
207.	omala	acabar
208.	omiriya	engolir
209.	omumula	respirar
210.	opacera	começar
211.	opwesa	quebrar
212.	orapelela	nadar
213.	orara	brincar
214.	orula	despir
215.	orupa	dormir
216.	osukhuma	empurrar
217.	othela	casar
218.	ototta	caçar
219.	otteya	nir
220.	ottikila	cortar
221.	ottimaka	correr
222.	ottokottha	amadurecer
223.	ottola	colher
224.	ottula	furar
225.	ovaha	dar
226.	ovava	voar
227.	ovavela	arder
228.	oveka	pedir
229.	ovitta	sepultar
230.	ovona	curar
231.	owava	vestir
232.	owuuriya	beber
233.	waakhela	receber
234.	waakula	responder
235.	waala	semear
236.	waapeya	cozinhar
237.	weetta	andar
238.	wereiwa	adoecer
239.	wiipa.	matar
240.	wiittana	chamar

241.	wiwa	ouvir
242.	woona	ver
243.	wunla	chorar
244.	wuuntta	apodrecer
245.		
246.	odhulu	para/ao céu
247.	ohime	para/ao poço
248.	ontekoni	para/no trabalho

170-

## Corpus 2

### Nomes de animais

	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>	<i>significado</i>	<i>Género</i>
				<i>1/2 mu-/a-</i>
1.	cocolo	acocolo	grilo	
2.	havara	ahavara	leopardo	
3.	khole	akhole	macaco	
4.	khuru	akhuru	mocho	
5.	kokoci	akokoci	pica-pau	
6.	kusupa	asupa	hiena	
7.	makhace	amakhace	enguia	
8.	makhoro	amakhoro	bode	
9.	mukhuli	amukhuli	texugo	
10.	mwalakhu	alakhu	galinha	
11.	mwalakhuwa	alakuwa	cão	
12.	mwatto	amwatto	leão	
13.	nahuwo	anahuwo	toupeira	
14.	nakhare	anakhare	andorinha	
15.	nakuku	akhuku	corvo	
16.	namanriya	amanriya	camaleão	
17.	namarokolo	amarokolo	coelho	
18.	namope	anamope	abelha-mestra	
19.	nanthala	anthala	raposa	
20.	naphulu	aphulu	sapo	
21.	napiipi	anapiipi	cegonha	
22.	nasinyiku	anasinyiku	porco-espinho	
23.	nawokho	anawokho	lagartixa	
24.	ncoco	ancoco	rinoceronte	
25.	nikuruthu	akuruthu	borboleta	
26.	paakha	apaakha	gato	
27.	paakho	apaakho	javali	
28.	parara	aparara	carraça	
29.	phure	aphure	mosca tsé-tsé	
30.	phuuro	aphuuro	burro	
31.	raya	araya	raia	
32.	shaaka	ashaaka	gavião	
33.	thukwe	athukwe	Formiga Amarela	
				<i>3/4 mu-/mi-</i>
34.	mpelele	mipelele	pardal	
35.	mpiriwiri	mipiriwiri	linguado	

36.	muhako	mihako	lombriga
37.	mukhora	mikhora	vespa
38.	musira	misira	peixe-agulha
39.	musope	misope	gafanhoto
40.	muthupi	mithupi	galo
41.	mweteteri	miteteri	libelinha
42.	mwici	miici	lobo

*5/6 ni-/ma-*

43.	nikhanyapwa	makhanyapwa	escorpião
44.	nikhule	makhule	rato
45.	nintulu	mantulu	barata
46.	nintulu	mantulu	barata
47.	nipaapa	mapaapa	sardinha
48.	nratta	maratta	pato
49.	nrepo	marepo	abutre
50.	nsiri	masiri	aranha
51.	nsiya	masiya	rola
52.	ntsuli	matsuli	codorniz
53.	nume	mume	rã

*7/8 e-/i-*

54.	ecaka	icaka	esquilo
55.	ececi	iceci	porco-da-índia
56.	ecepo	icepo	elefante
57.	ecomoco	icomoco	hipopótamo
58.	ekhala	ikhala	caranguejo
59.	ekhavalo	ikhavalo	Cavalo
60.	ekhaya	ikhaya	pangolin
61.	ekhololo	ikhololo	galinha selvagem com poupa
62.	ekhoropa	ikhoropa	caracol
63.	ekhuka	ikhuka	jibóia
64.	ekhukuni	ikhukuni	percevejo
65.	ekhuwali	ikhuwali	perdiz
66.	ekhwei	ikhwei	periquito
67.	ekhwei	ikhwei	papagaio
68.	ekonya	ikonya	crocodilo
69.	ekulihi	ikulihi	mosca
70.	ekuluwe	ikuluwe	porco
71.	ekunca	ikunca	pomba
72.	emolimoli	imolimoli	pirilampo
73.	enaka	inaka	milhafre
74.	enari	inari	búfalo
75.	enoa	inoa	cobra
76.	enuwi	inuwi	abelha

77.	enyakwatha	inyakwatha	minhoca
78.	enyompe	iniyompe	boi
79.	epaala	ipaala	impala
80.	ephuca	iphuca	zebra
81.	epilimitti	ipilimitti	mosquito
82.	epuri	ipuri	cabrito
83.	epweesa	ipweesa	polvo
84.	esisi	isisi	coruja
85.	etothomwa	itothomwa	pulga
86.	evili	ivili	vibora
87.	eyalala	iyalala	centopeia

*14 o-*

88.	okuukule	okukule	joaninha
89.	oweshe	oweshe	Formiga-Branca ou Têmite